

Dia Internacional de Erradicação da Pobreza

17 de Outubro

A POPULAÇÃO RESIDENTE EM SITUAÇÃO DE RISCO DE POBREZA ERA DE 19% EM 2005

O Instituto Nacional de Estatística associa-se à celebração do Dia Internacional de Erradicação da Pobreza, divulgando alguns indicadores sobre esta realidade sócio-económica a partir dos resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2005. De acordo com este inquérito, a população residente em situação de risco de pobreza era de 19% em 2005 (20% em 2004); a taxa de risco de pobreza mais elevada era de 42%, registando-se nos grupos compostos por idosos vivendo sós e em famílias com dois adultos e três ou mais crianças dependentes; estes grupos, no seu conjunto, representavam 8% da população em risco de pobreza; a distribuição dos rendimentos caracterizava-se por uma acentuada desigualdade: o rendimento dos 20% da população com maior rendimento era 6,9 vezes o rendimento dos 20% da população com menor rendimento; o impacto das transferências sociais na redução da taxa de risco de pobreza foi de 7 pontos percentuais.

19% dos indivíduos em risco de pobreza

De acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2005, aproximadamente 1/5 da população residente em Portugal vivia em risco de pobreza.

Taxa de risco de pobreza (%) por grupo etário, Portugal

	EU-SILC	2005	2004
Total		19	20
Menos de 16 anos		23	24
16 a 24 anos		19	19
25 a 49 anos		15	16
50 a 64 anos		17	18
65 e mais anos		28	29
<i>Período de referência do rendimento</i>		<i>2004</i>	<i>2003</i>

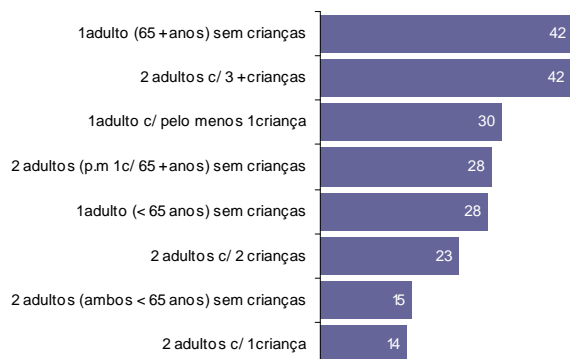
EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

corresponde a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários líquidos equivalentes relativos a 2004.

Os idosos (65 e mais anos) e os menores de 16 anos registavam as taxas de pobreza relativa mais elevadas, respectivamente 28% e 23%. O grupo etário de 25 a 49 anos apresentava a menor proporção de pessoas que viviam abaixo da linha de pobreza, com 15%.

Este valor correspondia à proporção dos habitantes com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores a € 4 321 no ano anterior (cerca de €360 por mês). Este limiar, ou linha de pobreza relativa

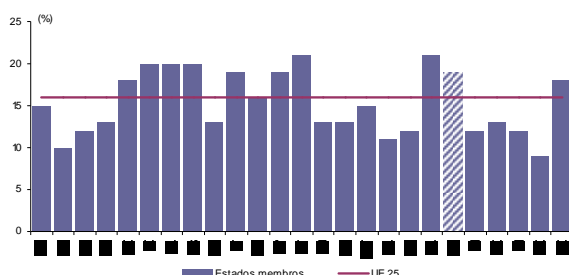
Taxa de risco de pobreza (%), por tipo de agregado familiar, Portugal, 2005



A designação *crianças* considera os indivíduos com menos de 16 anos ou com 16 a 24 anos economicamente dependentes

O tipo de agregado doméstico privado ou agregado familiar a que pertencia cada pessoa condicionava a sua situação em termos de pobreza relativa, observando-se que a percentagem de indivíduos em risco de pobreza era em 2005 mais elevada para os idosos que viviam sós e para os agregados com dois adultos e três ou mais crianças dependentes: 42% em ambas as situações. Os valores mais baixos correspondiam aos agregados compostos por dois adultos e uma criança dependente, com uma taxa de risco de pobreza de 14%, e aos agregados compostos por dois adultos sem crianças dependentes, com 15% de risco de pobreza.

Taxa de risco de pobreza (%), UE 25, 2005



Face aos restantes países da União Europeia (UE), Portugal situava-se no grupo dos 10 Estados Membros com taxa de risco de pobreza superior à média europeia de 16%: seis Estados pertencentes à UE-15 (Espanha, Grécia e Irlanda com 20% de taxa de risco de pobreza, Itália e Portugal com 19% e Reino Unido com 18%), os três Estados Bálticos e a Polónia, com valores entre 18 e 21%.

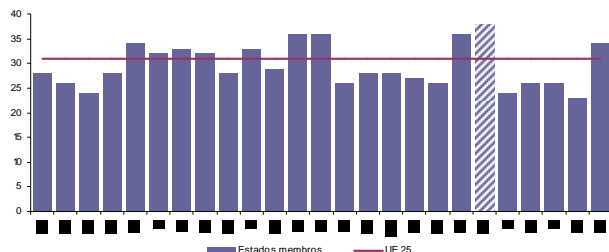
Indicadores de desigualdade do rendimento, Portugal

	EU-SILC	2005	2004
Coeficiente de Gini		38	38
S80/S20		6,9	6,9
S90/S10		12,2	12,3
Período de referência do rendimento		2004	2003

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Em 2005 (como em 2004), à quinta parte da população residente com menores rendimentos correspondia 7% do rendimento monetário líquido equivalente das famílias, enquanto que aos 20% da população com maiores rendimentos correspondia cerca de 45% do total do rendimento monetário líquido das famílias. Como tal, o rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos correspondia a 6,9 vezes o rendimento dos 20% da população com mais baixos recursos. Este rácio atingia 12,2 se a parcela de população considerada em termos de mais altos e mais baixos recursos for de 10%.

Desigualdade da distribuição de rendimentos: Coeficiente de Gini, UE 25, 2005



O valor de 38% do coeficiente de *Gini*, confirma a forte desigualdade na distribuição dos rendimentos da população, ressaltando-se o facto de este ser o valor mais elevado registado no conjunto dos países da União Europeia.

As transferências sociais permitiram reduzir a taxa de pobreza em 7 pontos percentuais

Se se tomasse em consideração apenas os rendimentos do trabalho, de capital e transferências privadas, 41% da população residente em Portugal estaria em risco de pobreza em 2005.

Taxa de risco de pobreza (%) considerando as transferências sociais, Portugal

EU-SILC	2005	2004
Antes de qualquer transferência social	41	41
Após transferências relativas a pensões	26	27
Após transferências sociais	19	20
<i>Período de referência do rendimento</i>	2004	2003

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

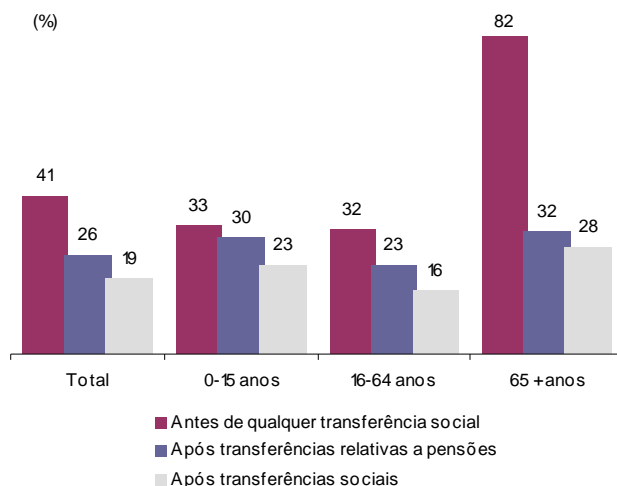
De acordo com o inquérito de 2005, os rendimentos recebidos a título de pensões de reforma e sobrevivência resultaram num decréscimo de 15 pontos percentuais na percentagem de indivíduos em risco de pobreza, observando-se uma taxa de

risco de pobreza após pensões, e antes de transferências sociais, de 26%.

Adicionalmente, as transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inserção social, reduziram em 7 pontos percentuais a proporção da população em risco de pobreza.

A redução equivalente registada no conjunto dos países da UE é de, respectivamente, 16 e de 10 pontos percentuais.

Taxa de risco de pobreza considerando as transferências sociais, por grupo etário, Portugal, 2005



Anexos

Quadro 1 Indicadores de pobreza e exclusão social

Unidade: %

	EU-SILC	2005	2004
Taxa de risco de pobreza (60% da mediana)			
Antes de qualquer transferência social ⁽¹⁾		41	41
Após transferências relativas a pensões ⁽²⁾		26	27
Após transferências sociais ⁽³⁾		19	20
Dispersão do limiar do risco de pobreza			
Após transferências sociais (70% da mediana)		27	28
Após transferências sociais (50% da mediana)		13	13
Após transferências sociais (40% da mediana)		7	7
Coefficiente de Gini			
		38	38
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20)			
		7	7

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

⁽¹⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados

⁽²⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, pensões de velhice e sobrevivência

⁽³⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, pensões de velhice e sobrevivência e outras transferências sociais

Quadro 2 Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), por grupo etário e sexo

Unidade: %

	EU-SILC 2005				EU-SILC 2004			
	Total	0-15 anos	16-64 anos	65 + anos	Total	0-15 anos	16-64 anos	65 + anos
Total								
Antes de qualquer transferência social	41	33	32	82	41	35	33	82
Após transferências relativas a pensões	26	30	23	32	27	32	24	33
Após transferências sociais	19	23	16	28	20	24	17	29
Homens								
Antes de qualquer transferência social	39	x	30	83	39	x	31	82
Após transferências relativas a pensões	25	x	22	32	25	x	22	32
Após transferências sociais	19	x	16	28	19	x	16	29
Mulheres								
Antes de qualquer transferência social	43	x	34	82	44	x	35	82
Após transferências relativas a pensões	26	x	23	32	28	x	25	34
Após transferências sociais	20	x	17	28	22	x	18	29

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 3 Taxa de risco de pobreza (60% da mediana) após transferências sociais

Unidade: %

	EU-SILC 2005			EU-SILC 2004		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	19	19	20	20	19	22
0-15 anos	23	x	x	24	x	x
16-64 anos	16	16	17	17	16	18
65 + anos	28	28	28	29	29	29
Regime de ocupação do alojamento						
Total	19	19	20	20	19	22
Proprietário ou cedido gratuitamente	17	17	18	19	18	20
Arrendatário	29	28	30	26	25	27
Condição perante o trabalho (16 e + anos)						
Total	19	18	19	20	19	21
Empregado	12	13	11	13	13	12
Desempregado	29	33	25	32	36	29
Reformado	25	25	25	26	27	25

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 4 Taxa de risco de pobreza (60% da mediana) após transferências sociais, por composição do agregado familiar

Unidade: %

	EU-SILC	2005	2004
Total, sem crianças dependentes ⁽¹⁾		19	20
1 adulto sem crianças		37	35
1 adulto sexo masculino, sem crianças		34	32
1 adulto sexo feminino, sem crianças		39	37
1 adulto com menos de 65 anos, sem crianças		28	26
1 adulto com 65 + anos, sem crianças		42	41
2 adultos ambos c/ menos de 65 anos, sem crianças		15	16
2 adultos, pelo menos 1 c/ 65 + anos, sem crianças		28	30
Outros agregados, sem crianças		8	12
Total, com crianças dependentes ⁽¹⁾		20	21
1 adulto c/ pelo menos 1 criança		30	32
2 adultos com 1 criança		14	13
2 adultos com 2 crianças		23	24
2 adultos com 3 + crianças		42	38
Outros agregados, com crianças		16	19

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

⁽¹⁾ No contexto deste inquérito e destes indicadores, são consideradas "crianças dependentes" os indivíduos com menos de 16 anos ou com 16 a 24 anos economicamente dependentes.

Quadro 5 Distribuição da população total e em situação de risco de pobreza (abaixo do limiar de pobreza)

Unidade: %

	EU-SILC 2005		EU-SILC 2004	
	População	Abaixo do limiar de pobreza	População	Abaixo do limiar de pobreza
Total	100	100	100	100
Homens	48	47	48	45
Mulheres	52	53	52	55
0-15 anos	17	19	17	20
16-64 anos	66	56	67	56
65 + anos	17	24	17	24
Composição do agregado familiar				
Total, sem crianças dependentes	43	41	43	43
1 adulto, sem crianças	6	11	6	10
1 adulto com menos de 65 anos, sem crianças	2	3	2	3
1 adulto com 65 + anos, sem crianças	4	8	4	7
2 adultos ambos c/ menos de 65 anos, sem crianças	9	7	9	7
2 adultos, pelo menos 1 c/ 65 + anos, sem crianças	10	15	10	15
Outros agregados, sem crianças	19	9	19	11
Total, com crianças dependentes	57	59	57	57
1 adulto c/ pelo menos 1 criança	2	4	3	4
2 adultos com 1 criança	17	13	16	10
2 adultos com 2 crianças	16	19	17	20
2 adultos com 3 + crianças	4	8	4	7
Outros agregados, com crianças	18	15	18	16
Regime de ocupação do alojamento				
Proprietário ou cedido gratuitamente	82	74	82	77
Arrendatário	18	26	18	23
Condição perante o trabalho (16 e + anos), dos quais:				
Empregado	55	35	54	35
Desempregado	5	8	5	9
Reformado	21	28	21	28

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Nota metodológica

Os indicadores monetários foram construídos com base no rendimento anual líquido das famílias. O conceito de rendimento utilizado considera exclusivamente os rendimentos monetários. Excluem-se, assim, outras fontes de rendimento, nomeadamente o salário em géneros, o autoconsumo, o auto-abastecimento e a auto-alocação.

De forma a reflectir as diferenças na dimensão e composição das famílias, o rendimento líquido foi transformado em rendimento por adulto equivalente, utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. O rendimento por adulto equivalente é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes e o seu valor atribuído a cada membro da família.

Rendimento Monetário Líquido: inclui os rendimentos – obtidos pelos agregados e por cada um dos seus membros – provenientes do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais.

Rendimento equivalente: obtém-se dividindo o rendimento total de cada agregado pela sua dimensão em termos de “adultos equivalentes”, utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. O rendimento equivalente permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

Escala de equivalência modificada da OCDE: esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado.

Linha de pobreza: limiar do rendimento abaixo do qual se considera que uma família se encontra em risco de pobreza. Este valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente de cada país.

Taxa de risco de pobreza: proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza.

Transferências sociais: inclui os apoios à família, educação, habitação, doença/invalidez, desemprego, combate à exclusão social.

Rácio S80/S20: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos.

Rácio S90/S10: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 10% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 10% de menores rendimentos.

Coefficiente de Gini: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor as características dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (EU-SILC) é realizado em Portugal desde 2004, no quadro de legislação comunitária específica (Regulamento nº 1177/2003), que estabelece um sistema comunitário harmonizado de produção de estatísticas sobre a pobreza, privação e exclusão social.

Este projecto substitui o anterior Painel Europeu de Agregados Domésticos Privados (PEADP ou, no acrónimo inglês, ECHP – European Community Household Panel), realizado em vagas sucessivas junto de um painel fixo de famílias, entre 1994 e 2001.

Em Portugal, a informação é recolhida com periodicidade anual através de entrevistas presenciais assistidas por computador (CAPI, ou Computer Assisted Personal Interview em inglês). O questionário incorpora perguntas sobre o agregado familiar e também sobre as características pessoais de cada membro, em particular sobre os rendimentos de todos os membros com 16 e mais anos. Em 2005, o inquérito dirigiu-se a 5486 famílias, das quais 4615 com resposta completa (com recolha de dados sobre 12878 pessoas; 10706 com 16 e mais anos). A operação de recolha decorre normalmente entre Maio e Julho de cada ano.

A realização do inquérito visa a obtenção de resultados para o conjunto de todos os indivíduos que no período de referência residem no território nacional. Para o rendimento, este período de referência corresponde ao ano anterior àquele em que são realizadas as entrevistas.

Os agregados familiares são escolhidos por amostragem estratificada por conglomerados bietápica a partir da Amostra-Mãe, sendo assegurada a longitudinalidade da amostra e a limitação da carga estatística sobre os respondentes através do estabelecimento de um esquema de utilização anual de 4 subamostras independentes, com substituição de uma delas em cada ano. Assim, cada família responde no máximo a quatro entrevistas, e em cada ano visa-se a sobreposição de $\frac{3}{4}$ dos respondentes do ano anterior.

Considera-se a estratificação por NUTS nível II e a selecção aleatória de áreas da Amostra-Mãe na primeira etapa e, dentro destas, de 3 alojamentos em cada área e subamostra (segunda etapa). São seleccionados todos os indivíduos residentes nos alojamentos escolhidos. Em geral, cada subamostra contém cerca de 1626 alojamentos.

Os resultados estimados são obtidos a partir dos ponderadores de agregado familiar e indivíduo, que permitem replicar as condições reportadas pelos respondentes para o conjunto de famílias residentes em Portugal e para os seus membros, de acordo com pressupostos de semelhança em termos de região, dimensão familiar, idade e sexo.

EU 25: AT (Áustria); BE (Bélgica); CY (Chipre); CZ (República Checa); DE (Alemanha); DK (Dinamarca); EE (Estónia); EL (Grécia); ES (Espanha); FI (Finlândia); FR (França); HU (Hungria); IE (Irlanda); IT (Itália); LT (Lituânia); LU (Luxemburgo); LV (Letónia); MT (Malta); NL (Holanda); PL (Polónia); PT (Portugal); SE (Suécia); SI (Eslovénia); SK (Eslováquia); UK (Reino Unido)